



QUALIS
A2



**USO RECREATIVO DE TADALAFILA E BANALIZAÇÃO
FARMACOLÓGICA DA PERFORMANCE SEXUAL MASCULINA:
IMPACTOS BIOMÉDICOS, PSICOSSOCIAIS E CULTURAIS NA
JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA¹**

**RECREATIONAL USE OF TADALAFIL AND THE PHARMACOLOGICAL
TRIVIALIZATION OF MALE SEXUAL PERFORMANCE: BIOMEDICAL,
PSYCHOSOCIAL, AND CULTURAL IMPACTS ON CONTEMPORARY
YOUTH**

Antonio Silva ARRAIS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: antonioarrais2@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-8309-805X>

Gilson Alves BRINGEL JUNIOR

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: gilson.alves.b.junior10@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-2363-0344>

Lucas Moraes Silva SANTOS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: lucas.katia12@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-7714-5252>

Mizrael Pereira SOARES

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: mizraelsoares123@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-6116-7002>

Wellyson Silva CANUTO

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: wellysonsilvacanuto321@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-1275-7125>

Jocirley de OLIVEIRA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: oliveiraaraguaina2013@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-4126-0091>

RESUMO

O uso recreativo da tadalafila tem se consolidado como um fenômeno crescente entre jovens que não apresentam diagnóstico de disfunção erétil, sendo frequentemente

¹ COMO CITAR: (ABNT): ARRAIS, A. S.; BRINGEL JUNIOR, G. A.; SANTOS, L. M. S.; SOARES, M. P.; CANUTO, W. S.; OLIVEIRA, J. Uso Recreativo de Tadalafila e Banalização Farmacológica da Performance Sexual Masculina: Impactos Biomédicos, Psicossociais e Culturais na Juventude Contemporânea. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 01. Págs. 3-28. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

associado à busca por maior desempenho sexual e à valorização social da performance masculina. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar os impactos biomédicos, psicossociais e culturais decorrentes do uso recreativo da tadalafila, bem como refletir sobre os processos de medicalização da sexualidade masculina na contemporaneidade. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em artigos científicos, livros, documentos institucionais e produções acadêmicas que discutem masculinidade, saúde sexual, medicalização e uso de medicamentos para aprimoramento da performance. Os resultados evidenciam que a utilização indiscriminada da tadalafila está relacionada à construção de padrões idealizados de virilidade, ao fortalecimento da cultura da performance e à crescente dependência psicológica de recursos farmacológicos para validação da masculinidade. Além disso, foram identificados riscos associados à automedicação, possíveis efeitos adversos cardiovasculares e vulnerabilidades emocionais decorrentes da associação entre desempenho sexual, autoestima e reconhecimento social. Conclui-se que o fenômeno demanda ações educativas e estratégias de saúde pública voltadas ao uso racional de medicamentos e à promoção de uma compreensão mais ampla e saudável da sexualidade masculina.

Palavras-chave: Tadalafila. Masculinidade. Medicalização. Sexualidade Masculina. Saúde Sexual.

ABSTRACT

The recreational use of tadalafil has become an increasingly common phenomenon among young individuals without a diagnosis of erectile dysfunction, often associated with the pursuit of enhanced sexual performance and the social valorization of male performance. In this context, this article aims to analyze the biomedical, psychosocial, and cultural impacts resulting from the recreational use of tadalafil, as well as to reflect on the processes of medicalization of male sexuality in contemporary society. The study is characterized as a bibliographic research with a qualitative approach, based on scientific articles, books, institutional documents, and academic publications addressing masculinity, sexual health, medicalization, and the use of drugs for performance enhancement. The findings indicate that the indiscriminate use of tadalafil is linked to the construction of idealized standards of virility, the reinforcement of performance culture, and the growing psychological dependence on pharmacological resources for the validation of masculinity. Furthermore, risks related to self-medication, potential cardiovascular adverse effects, and emotional

vulnerabilities associated with the relationship between sexual performance, self-esteem, and social recognition were identified. It is concluded that this phenomenon requires educational actions and public health strategies aimed at promoting the rational use of medications and a broader, healthier understanding of male sexuality.

Keywords: Tadalafil. Masculinity. Medicalization. Male Sexuality. Sexual Health.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as transformações sociais, tecnológicas e culturais têm influenciado significativamente a forma como a sexualidade masculina é vivenciada e compreendida. Em um contexto marcado pela valorização da performance, da produtividade e da busca constante por resultados, o corpo passou a ser concebido não apenas como expressão da identidade individual, mas também como um instrumento de desempenho sujeito a aperfeiçoamentos contínuos. Nesse cenário, observa-se o fortalecimento de práticas associadas à medicalização da vida cotidiana, especialmente no que se refere à sexualidade, à estética e ao rendimento físico, fenômenos que têm despertado crescente interesse no campo das ciências da saúde e das ciências sociais.

A sexualidade masculina, historicamente associada a ideais de virilidade, potência e controle, encontra-se inserida em uma lógica social que valoriza o sucesso sexual como indicador de masculinidade. Tal perspectiva é reforçada por discursos midiáticos, conteúdos digitais e representações culturais que frequentemente vinculam a identidade masculina à capacidade de corresponder a padrões elevados de desempenho sexual.

Como consequência, muitos jovens passam a experimentar sentimentos de insegurança, ansiedade e insuficiência diante das expectativas socialmente construídas, buscando alternativas capazes de garantir maior confiança e validação social. a pressão para atender a padrões idealizados de desempenho sexual pode influenciar significativamente a percepção que esses indivíduos desenvolvem acerca de sua própria masculinidade, gerando preocupações constantes com a autoimagem e com a aceitação social.

Entre os recursos utilizados para atender a essas demandas destaca-se a tadalafila, medicamento originalmente desenvolvido para o tratamento da disfunção erétil e posteriormente aprovado para outras condições clínicas específicas. Embora sua utilização possua reconhecida eficácia terapêutica quando prescrita adequadamente, observa-se um crescimento significativo de seu consumo por

indivíduos jovens que não apresentam diagnóstico médico compatível com as indicações formais do fármaco.

Esse uso recreativo tem sido impulsionado pela percepção de que o medicamento pode potencializar o desempenho sexual, aumentar a duração da atividade sexual e proporcionar maior segurança psicológica durante as relações íntimas. A ampla circulação de informações em redes sociais, fóruns digitais e grupos de convivência tem contribuído para a normalização desse comportamento entre os jovens, muitas vezes desvinculando o consumo do acompanhamento médico adequado.

A ampliação do acesso à informação por meio da internet e das redes sociais contribui para a disseminação de discursos que normalizam o consumo de medicamentos voltados ao aprimoramento da performance. Influenciadores digitais, fóruns de discussão e conteúdos audiovisuais frequentemente apresentam a tadalafila como um recurso simples e eficaz para maximizar o rendimento sexual, muitas vezes sem abordar adequadamente seus riscos, contraindicações e possíveis efeitos adversos.

Esse processo favorece a banalização do uso farmacológico da sexualidade, transformando um medicamento destinado ao tratamento de condições específicas em um instrumento de consumo associado à construção da masculinidade contemporânea.

Sob a perspectiva biomédica, o uso indiscriminado da tadalafila suscita preocupações relacionadas à saúde cardiovascular, aos efeitos colaterais decorrentes da automedicação e às interações medicamentosas potencialmente prejudiciais. Além disso, a utilização recreativa frequentemente ocorre em associação ao consumo de bebidas alcoólicas, energéticos e outras substâncias, ampliando os riscos à saúde dos usuários.

Tais aspectos evidenciam a necessidade de compreender o fenômeno para além de seus efeitos imediatos, considerando também suas implicações clínicas e preventivas no âmbito da saúde pública. A análise dessa prática torna-se relevante para a formulação de estratégias educativas e de conscientização voltadas à promoção do uso racional de medicamentos, especialmente entre a população jovem.

No campo psicossocial, a busca por desempenho sexual aprimorado revela questões relacionadas à autoestima, à validação social e à construção identitária dos jovens. A dependência psicológica da performance farmacologicamente induzida pode contribuir para o desenvolvimento de inseguranças persistentes, reduzindo a confiança na própria capacidade sexual sem o auxílio de medicamentos. Dessa forma,

o consumo recreativo da tadalafila não se limita a uma escolha individual, mas reflete processos sociais mais amplos que influenciam a forma como os sujeitos percebem seus corpos, suas relações afetivas e sua sexualidade.

A discussão acerca da medicalização da sexualidade masculina também envolve aspectos éticos, educacionais e culturais. A crescente farmacologização de experiências humanas anteriormente compreendidas como parte da diversidade das vivências individuais evidencia a expansão de uma lógica de consumo voltada para a otimização do corpo e do comportamento.

Nesse contexto, torna-se fundamental refletir sobre os limites entre tratamento, aprimoramento e dependência, bem como sobre o papel das instituições educacionais, dos profissionais de saúde e das políticas públicas na promoção do uso racional de medicamentos e na construção de práticas de cuidado mais conscientes.

Diante dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo analisar os impactos biomédicos, psicossociais e culturais decorrentes do uso recreativo da tadalafila entre jovens, discutindo sua relação com a medicalização da sexualidade masculina e com a cultura contemporânea da performance. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em produções científicas que abordam masculinidade, saúde sexual, consumo de medicamentos e processos de medicalização.

A relevância do estudo reside na necessidade de ampliar o debate sobre um fenômeno cada vez mais presente na juventude contemporânea, contribuindo para a produção de conhecimento científico e para o fortalecimento de estratégias educativas voltadas à promoção da saúde e ao uso responsável de medicamentos.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica e abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar os impactos biomédicos, psicossociais e culturais relacionados ao uso recreativo da tadalafila entre jovens, bem como compreender os processos de medicalização da sexualidade masculina na contemporaneidade.

A escolha da abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender fenômenos sociais, culturais e comportamentais relacionados ao objeto investigado, considerando os significados e as interpretações construídas pelos sujeitos e pela sociedade acerca da sexualidade, da masculinidade e do uso de medicamentos para aprimoramento da performance (Minayo, 2014).

A pesquisa bibliográfica foi adotada por possibilitar o levantamento, a sistematização e a análise crítica do conhecimento científico produzido sobre a temática em estudo. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos acadêmicos, permitindo ao pesquisador ampliar sua compreensão acerca do fenômeno investigado. Considerando a complexidade do tema, buscou-se reunir contribuições oriundas das áreas da Medicina, Farmácia, Psicologia, Sociologia e Saúde Pública.

Para a composição do referencial teórico, foram realizadas buscas em bases de dados científicas nacionais e internacionais, entre elas Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal de Periódicos CAPES. A seleção dessas bases ocorreu em razão de sua relevância acadêmica e da ampla disponibilidade de estudos relacionados à saúde sexual, masculinidade, medicalização e uso de medicamentos para fins não terapêuticos.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da utilização de descritores em português e inglês, combinados entre si para ampliar a abrangência da busca. Entre os principais termos empregados destacam-se: “tadalafila”, “uso recreativo de medicamentos”, “sexualidade masculina”, “medicalização”, “masculinidade”, “performance sexual”, “saúde sexual”, “recreational use of tadalafil”, “male sexuality” e “medicalization”. A utilização desses descritores permitiu identificar estudos que abordam tanto os aspectos farmacológicos quanto os impactos sociais, culturais e psicológicos relacionados ao uso da tadalafila.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos institucionais publicados preferencialmente nos últimos quinze anos, em português, inglês e espanhol, que apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa. Foram excluídos materiais duplicados, publicações sem fundamentação científica reconhecida e estudos que não abordavam de forma consistente as dimensões biomédicas, psicossociais ou culturais do fenômeno investigado.

Após a seleção das fontes, procedeu-se à leitura exploratória, seletiva e analítica dos materiais considerados relevantes para a investigação. Esse processo possibilitou a identificação dos principais conceitos, categorias e discussões presentes na literatura especializada, contribuindo para a construção de uma compreensão abrangente sobre as relações entre masculinidade contemporânea, cultura da performance e consumo recreativo da tadalafila.

A organização dos dados ocorreu a partir da definição de eixos temáticos correspondentes aos objetivos específicos da pesquisa. Dessa forma, os conteúdos analisados foram agrupados em categorias relacionadas à construção social da masculinidade, aos aspectos farmacológicos da tadalafila, à medicalização da sexualidade masculina, aos impactos psicossociais decorrentes do uso recreativo do medicamento e às estratégias preventivas voltadas à promoção da saúde sexual.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo temática, proposta por Bardin (2016), a qual possibilita a identificação, organização e interpretação sistemática das informações presentes nos documentos analisados. A aplicação dessa técnica permitiu compreender as principais tendências observadas na literatura científica, bem como identificar fatores associados à banalização farmacológica da performance sexual masculina entre jovens.

Portanto, destaca-se que, por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, baseada em fontes de domínio público, não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, sendo observados os princípios éticos relacionados à correta utilização e citação das obras consultadas.

PERFORMANCE, MASCULINIDADE E MEDICALIZAÇÃO DO CORPO: REFLEXÕES SOBRE O USO RECREATIVO DE TADALAFILA ENTRE JOVENS

Masculinidade Contemporânea, Sexualidade e Cultura da Performance

A compreensão da masculinidade contemporânea exige o reconhecimento de que as identidades masculinas não são determinadas exclusivamente por fatores biológicos, mas constituídas historicamente por meio de processos sociais, culturais e simbólicos. Ao longo do tempo, diferentes sociedades estabeleceram padrões específicos de comportamento considerados adequados aos homens, associando a masculinidade a características como força, coragem, racionalidade, domínio e potência sexual. Esses atributos passaram a funcionar como referências normativas que influenciam a forma como os indivíduos constroem sua identidade e avaliam seu próprio desempenho social e afetivo.

Nesse contexto, a sexualidade ocupa posição central na construção social da masculinidade. Em muitas culturas, a capacidade de demonstrar vigor sexual continua sendo interpretada como um importante marcador de virilidade e reconhecimento social. A valorização da performance sexual contribui para a consolidação de expectativas que frequentemente ultrapassam os limites da experiência humana saudável, criando parâmetros idealizados de comportamento masculino. Dessa forma, o desempenho sexual deixa de ser compreendido apenas

como uma dimensão da intimidade para assumir também uma função simbólica relacionada ao status, à autoestima e à aceitação social.

Ao discutir a construção social da masculinidade, Connell e Messerschmidt (2013) destacam que determinados modelos masculinos tornam-se hegemônicos ao serem socialmente valorizados e reproduzidos em diferentes espaços de convivência.

Segundo os autores:

A masculinidade hegemônica não corresponde necessariamente ao padrão vivido pela maioria dos homens, mas representa a forma de masculinidade que ocupa a posição dominante em determinado contexto social. Ela estabelece parâmetros de legitimidade para os comportamentos masculinos, influenciando a maneira como os homens percebem a si mesmos e aos outros. Sua força reside justamente na capacidade de naturalizar expectativas e hierarquias relacionadas ao gênero, à sexualidade e ao exercício do poder (Connell; Messerschmidt, 2013, p. 245-246).

10

Dessa maneira, observa-se que a busca pelo reconhecimento social frequentemente leva os indivíduos a tentarem adequar-se a modelos idealizados de masculinidade. Tal processo é intensificado por discursos culturais que associam o valor do homem à sua capacidade de demonstrar autoconfiança, controle emocional e elevado desempenho sexual. Como consequência, muitos jovens passam a interpretar eventuais inseguranças ou dificuldades como sinais de fracasso pessoal, desenvolvendo preocupações constantes em relação à própria imagem e ao próprio desempenho.

Além das influências tradicionais relacionadas à construção da masculinidade, a contemporaneidade é marcada pela presença intensa das tecnologias digitais e das redes sociais. Essas plataformas ampliaram significativamente a circulação de imagens, discursos e representações que reforçam padrões estéticos e comportamentais muitas vezes inalcançáveis. A exposição contínua a conteúdos que exaltam corpos idealizados, relações sexuais performáticas e estilos de vida associados ao sucesso contribui para a criação de expectativas cada vez mais elevadas sobre o que significa ser homem na sociedade atual.

Nesse cenário, a pornografia digital também desempenha papel relevante na formação das percepções masculinas sobre sexualidade e desempenho. O consumo frequente desse tipo de conteúdo pode favorecer comparações irreais e fortalecer crenças distorcidas acerca do funcionamento do corpo, da duração das relações sexuais e da necessidade permanente de desempenho excepcional.

Sobre essa questão, Bauman (2008) afirma:

Na sociedade contemporânea, marcada pela lógica do consumo, os indivíduos são constantemente estimulados a buscar formas de

aperfeiçoamento capazes de aumentar seu valor social. Essa dinâmica afeta não apenas bens materiais, mas também o corpo, os relacionamentos e a sexualidade, transformando características humanas em objetos de avaliação permanente. O sujeito passa a sentir-se pressionado a corresponder a expectativas externas que frequentemente se mostram inalcançáveis e geradoras de insegurança (Bauman, 2008, pp. 111-112).

Consequentemente, a sexualidade masculina passa a ser vivenciada sob forte influência da cultura da performance. Nessa perspectiva, a valorização do desempenho supera aspectos relacionados ao prazer, à afetividade e à construção de vínculos interpessoais. O foco desloca-se para a obtenção de resultados considerados satisfatórios segundo critérios socialmente estabelecidos, reforçando a ideia de que o sucesso sexual depende da capacidade de atingir padrões específicos de rendimento físico e emocional.

Essa realidade contribui para o surgimento de quadros de ansiedade de desempenho, caracterizados pelo medo excessivo de não corresponder às expectativas próprias ou alheias durante as experiências sexuais. A preocupação constante com o desempenho pode gerar sentimentos de inadequação, baixa autoestima e insegurança, especialmente entre jovens adultos que se encontram em processo de construção de sua identidade afetiva e sexual. Em muitos casos, tais vulnerabilidades tornam os indivíduos mais suscetíveis à busca de soluções rápidas e aparentemente eficazes para aumentar a confiança e reduzir o medo do fracasso.

Ao analisar os impactos da cultura contemporânea sobre a constituição das subjetividades, Han (2017) observa que a sociedade atual é marcada por uma lógica de desempenho permanente, na qual os indivíduos se tornam responsáveis por maximizar continuamente sua produtividade e eficiência.

Segundo o autor:

O sujeito contemporâneo já não é submetido prioritariamente por forças externas de coerção, mas pela exigência interna de desempenho. Ele busca incessantemente superar seus próprios limites, acreditando que pode e deve produzir mais, render mais e alcançar resultados cada vez melhores. Essa lógica transforma a liberdade em obrigação e converte o próprio indivíduo em instrumento de exploração de si mesmo, gerando ansiedade, esgotamento e permanente sentimento de insuficiência (Han, 2017, pp. 27-28).

Diante dessas considerações, torna-se evidente que a masculinidade contemporânea está profundamente vinculada à cultura da performance, à valorização do corpo e à busca constante por validação social. As pressões relacionadas ao desempenho sexual, intensificadas pelas redes sociais, pela pornografia digital e pelos discursos de aperfeiçoamento corporal, contribuem para o surgimento de inseguranças e vulnerabilidades emocionais que afetam

especialmente a juventude. Nesse contexto, compreender a construção social da virilidade e os mecanismos que sustentam a cultura da performance torna-se fundamental para analisar fenômenos como a crescente utilização de recursos farmacológicos destinados ao aprimoramento da performance sexual masculina.

Tadalafila: Aspectos Farmacológicos, Indicações Clínicas e Efeitos Fisiológicos

A compreensão da masculinidade contemporânea exige o reconhecimento de que as identidades masculinas não são determinadas exclusivamente por fatores biológicos, mas constituídas historicamente por meio de processos sociais, culturais e simbólicos. Ao longo do tempo, diferentes sociedades estabeleceram padrões específicos de comportamento considerados adequados aos homens, associando a masculinidade a características como força, coragem, racionalidade, domínio e potência sexual. Esses atributos passaram a funcionar como referências normativas que influenciam a forma como os indivíduos constroem sua identidade e avaliam seu próprio desempenho social e afetivo.

Nesse contexto, a sexualidade ocupa posição central na construção social da masculinidade. Em muitas culturas, a capacidade de demonstrar vigor sexual continua sendo interpretada como um importante marcador de virilidade e reconhecimento social. A valorização da performance sexual contribui para a consolidação de expectativas que frequentemente ultrapassam os limites da experiência humana saudável, criando parâmetros idealizados de comportamento masculino. Dessa forma, o desempenho sexual deixa de ser compreendido apenas como uma dimensão da intimidade para assumir também uma função simbólica relacionada ao status, à autoestima e à aceitação social.

Ao discutir a construção social da masculinidade, Connell e Messerschmidt (2013) destacam que determinados modelos masculinos tornam-se hegemônicos ao serem socialmente valorizados e reproduzidos em diferentes espaços de convivência.

Segundo os autores:

A masculinidade hegemônica não corresponde necessariamente ao padrão vivido pela maioria dos homens, mas representa a forma de masculinidade que ocupa a posição dominante em determinado contexto social. Ela estabelece parâmetros de legitimidade para os comportamentos masculinos, influenciando a maneira como os homens percebem a si mesmos e aos outros. Sua força reside justamente na capacidade de naturalizar expectativas e hierarquias relacionadas ao gênero, à sexualidade e ao exercício do poder (Connell; Messerschmidt, 2013, p. 245-246).

Dessa maneira, observa-se que a busca pelo reconhecimento social frequentemente leva os indivíduos a tentarem adequar-se a modelos idealizados de masculinidade. Tal processo é intensificado por discursos culturais que associam o valor do homem à sua capacidade de demonstrar autoconfiança, controle emocional e elevado desempenho sexual. Como consequência, muitos jovens passam a interpretar eventuais inseguranças ou dificuldades como sinais de fracasso pessoal, desenvolvendo preocupações constantes em relação à própria imagem e ao próprio desempenho.

Além das influências tradicionais relacionadas à construção da masculinidade, a contemporaneidade é marcada pela presença intensa das tecnologias digitais e das redes sociais. Essas plataformas ampliaram significativamente a circulação de imagens, discursos e representações que reforçam padrões estéticos e comportamentais muitas vezes inalcançáveis. A exposição contínua a conteúdos que exaltam corpos idealizados, relações sexuais performáticas e estilos de vida associados ao sucesso contribui para a criação de expectativas cada vez mais elevadas sobre o que significa ser homem na sociedade atual.

Nesse cenário, a pornografia digital também desempenha papel relevante na formação das percepções masculinas sobre sexualidade e desempenho. O consumo frequente desse tipo de conteúdo pode favorecer comparações irreais e fortalecer crenças distorcidas acerca do funcionamento do corpo, da duração das relações sexuais e da necessidade permanente de desempenho excepcional.

Sobre essa questão, Bauman (2008) afirma:

Na sociedade contemporânea, marcada pela lógica do consumo, os indivíduos são constantemente estimulados a buscar formas de aperfeiçoamento capazes de aumentar seu valor social. Essa dinâmica afeta não apenas bens materiais, mas também o corpo, os relacionamentos e a sexualidade, transformando características humanas em objetos de avaliação permanente. O sujeito passa a sentir-se pressionado a corresponder a expectativas externas que frequentemente se mostram inalcançáveis e geradoras de insegurança (Bauman, 2008, pp. 111-112).

Consequentemente, a sexualidade masculina passa a ser vivenciada sob forte influência da cultura da performance. Nessa perspectiva, a valorização do desempenho supera aspectos relacionados ao prazer, à afetividade e à construção de vínculos interpessoais. O foco desloca-se para a obtenção de resultados considerados satisfatórios segundo critérios socialmente estabelecidos, reforçando a ideia de que o sucesso sexual depende da capacidade de atingir padrões específicos de rendimento físico e emocional.

Essa realidade contribui para o surgimento de quadros de ansiedade de desempenho, caracterizados pelo medo excessivo de não corresponder às expectativas próprias ou alheias durante as experiências sexuais. A preocupação constante com o desempenho pode gerar sentimentos de inadequação, baixa autoestima e insegurança, especialmente entre jovens adultos que se encontram em processo de construção de sua identidade afetiva e sexual. Em muitos casos, tais vulnerabilidades tornam os indivíduos mais suscetíveis à busca de soluções rápidas e aparentemente eficazes para aumentar a confiança e reduzir o medo do fracasso.

Ao analisar os impactos da cultura contemporânea sobre a constituição das subjetividades, Han (2017) observa que a sociedade atual é marcada por uma lógica de desempenho permanente, na qual os indivíduos se tornam responsáveis por maximizar continuamente sua produtividade e eficiência.

Segundo o autor:

O sujeito contemporâneo já não é submetido prioritariamente por forças externas de coerção, mas pela exigência interna de desempenho. Ele busca incessantemente superar seus próprios limites, acreditando que pode e deve produzir mais, render mais e alcançar resultados cada vez melhores. Essa lógica transforma a liberdade em obrigação e converte o próprio indivíduo em instrumento de exploração de si mesmo, gerando ansiedade, esgotamento e permanente sentimento de insuficiência (Han, 2017, pp. 27-28).

Diante dessas considerações, torna-se evidente que a masculinidade contemporânea está profundamente vinculada à cultura da performance, à valorização do corpo e à busca constante por validação social. As pressões relacionadas ao desempenho sexual, intensificadas pelas redes sociais, pela pornografia digital e pelos discursos de aperfeiçoamento corporal, contribuem para o surgimento de inseguranças e vulnerabilidades emocionais que afetam especialmente a juventude. Nesse contexto, compreender a construção social da virilidade e os mecanismos que sustentam a cultura da performance torna-se fundamental para analisar fenômenos como a crescente utilização de recursos farmacológicos destinados ao aprimoramento da performance sexual masculina.

Uso Recreativo da Tadalafila e Medicalização da Sexualidade Masculina

O crescimento do uso recreativo da tadalafila entre jovens tem despertado a atenção de pesquisadores das áreas da saúde, das ciências sociais e da psicologia, especialmente em razão da ampliação do consumo do medicamento por indivíduos que não apresentam diagnóstico de disfunção erétil. Embora a tadalafila tenha sido desenvolvida para o tratamento de condições clínicas específicas, observa-se que sua

utilização vem sendo progressivamente incorporada a práticas sociais relacionadas à busca por desempenho sexual aprimorado, autoconfiança e validação da masculinidade. Esse fenômeno reflete mudanças culturais mais amplas, nas quais a sexualidade passa a ser influenciada por lógicas de consumo, produtividade e aperfeiçoamento contínuo do corpo.

Nesse contexto, a expansão do uso recreativo da tadalafila pode ser compreendida à luz do conceito de medicalização. Segundo essa perspectiva, aspectos da vida cotidiana anteriormente interpretados como experiências naturais da existência humana passam a ser redefinidos como questões passíveis de intervenção médica ou farmacológica. A sexualidade masculina, historicamente associada à virilidade e ao desempenho, tornou-se um dos campos mais suscetíveis a esse processo, sobretudo em uma sociedade que valoriza a eficiência, a performance e o controle sobre o próprio corpo.

Ao analisar a expansão da medicalização na sociedade contemporânea, Conrad (2007) afirma:

A medicalização refere-se ao processo pelo qual problemas não médicos passam a ser definidos e tratados como problemas médicos, geralmente em termos de doenças ou transtornos. Esse fenômeno não se restringe ao campo da medicina, mas envolve transformações culturais, econômicas e institucionais que ampliam a influência do discurso biomédico sobre diferentes aspectos da vida social. Questões relacionadas ao envelhecimento, ao comportamento, à aparência física e à sexualidade passaram a ser cada vez mais interpretadas por meio de categorias médicas e farmacológicas, contribuindo para a expansão do consumo de intervenções voltadas ao aperfeiçoamento humano (Conrad, 2007, pp. 5-6).

Dessa forma, a utilização da tadalafila por jovens saudáveis revela um deslocamento importante na finalidade do medicamento. Em vez de atuar exclusivamente como recurso terapêutico para tratar uma condição clínica, o fármaco passa a ser empregado como instrumento de potencialização da performance sexual. Esse movimento acompanha a crescente valorização social do desempenho, na qual a sexualidade é frequentemente submetida a critérios de eficiência e rendimento semelhantes aos observados em outras esferas da vida contemporânea, como o trabalho, os estudos e as relações sociais.

Nessa mesma perspectiva, o consumo recreativo da tadalafila encontra terreno fértil em ambientes digitais caracterizados pela intensa circulação de informações sobre sexualidade, corpo e desempenho. Redes sociais, fóruns de discussão e influenciadores digitais frequentemente compartilham conteúdos que apresentam o medicamento como uma solução rápida para aumentar a confiança e melhorar a experiência sexual. Em muitos casos, essas narrativas minimizam os

riscos associados ao uso indiscriminado do fármaco e reforçam a ideia de que a performance sexual ideal deve ser constantemente aprimorada por meio de recursos tecnológicos e farmacológicos.

Sob essa perspectiva, a farmacologização da sexualidade masculina torna-se parte de um fenômeno mais amplo relacionado à cultura do aprimoramento. E, de acordo com Rose (2013):

Nas sociedades contemporâneas, observa-se uma crescente tendência de utilização das biociências e das tecnologias biomédicas não apenas para tratar doenças, mas também para otimizar capacidades humanas consideradas normais. Os indivíduos são incentivados a administrar seus corpos e suas emoções por meio de intervenções farmacológicas que prometem melhorar o desempenho, aumentar a satisfação e ampliar possibilidades de realização pessoal. Nesse cenário, a fronteira entre tratamento e aprimoramento torna-se cada vez mais tênue, favorecendo novas formas de consumo biomédico (Rose, 2013, pp. 18-19).

Consequentemente, o uso recreativo da tadalafila pode contribuir para o desenvolvimento de uma dependência psicológica da performance farmacológica. Embora o medicamento não produza dependência química nos moldes observados em substâncias psicoativas, alguns usuários passam a acreditar que seu desempenho sexual depende da utilização do fármaco. Essa percepção pode gerar insegurança progressiva em situações nas quais o medicamento não está disponível, reforçando ciclos de consumo sustentados mais por fatores emocionais e simbólicos do que por necessidades fisiológicas reais.

Paralelamente, a banalização do uso da tadalafila entre jovens evidencia transformações importantes na forma como a masculinidade é vivenciada. Em vez de reconhecer a diversidade das experiências sexuais humanas, a cultura contemporânea frequentemente promove modelos idealizados de virilidade associados à resistência física, à frequência das relações sexuais e à capacidade permanente de desempenho. Como resultado, experiências naturais de insegurança, nervosismo ou variações no funcionamento sexual passam a ser percebidas como problemas que exigem correção imediata, favorecendo a busca por soluções farmacológicas.

Ao discutir a relação entre consumo, corpo e subjetividade, Le Breton (2013) observa:

O corpo ocupa posição central nas sociedades contemporâneas, tornando-se objeto de investimentos constantes destinados ao aprimoramento da aparência, da saúde e do desempenho. A valorização da autonomia individual frequentemente é acompanhada pela exigência de aperfeiçoamento permanente, fazendo com que os sujeitos se sintam responsáveis por otimizar continuamente suas capacidades físicas e emocionais. Nesse contexto, o recurso a tecnologias biomédicas e

Diante dessas considerações, verifica-se que o uso recreativo da tadalafila não pode ser compreendido apenas sob a ótica farmacológica. Trata-se de um fenômeno complexo que envolve construções culturais sobre masculinidade, transformações nas formas de vivenciar a sexualidade e processos contemporâneos de medicalização da vida cotidiana.

A crescente associação entre desempenho sexual e consumo de medicamentos evidencia a necessidade de ampliar o debate sobre os limites entre tratamento e aprimoramento, bem como sobre os impactos individuais e coletivos decorrentes da banalização farmacológica da sexualidade masculina. Compreender essas dinâmicas torna-se fundamental para subsidiar ações educativas, estratégias de promoção da saúde e reflexões críticas acerca dos modelos de masculinidade predominantes na sociedade contemporânea.

Impactos Psicossociais e Riscos à Saúde Relacionados ao Uso Indiscriminado

O uso indiscriminado da tadalafila entre jovens tem despertado preocupação crescente entre pesquisadores e profissionais da saúde devido às suas implicações que transcendem os efeitos farmacológicos imediatos. Embora o medicamento tenha sido desenvolvido para tratar condições clínicas específicas, sua utilização sem indicação médica vem se tornando cada vez mais frequente em contextos recreativos, especialmente entre indivíduos que buscam melhorar a performance sexual. Essa prática não apenas expõe os usuários a riscos físicos, mas também influencia aspectos psicológicos, emocionais e sociais que desempenham papel fundamental na construção da sexualidade e da identidade masculina.

Entre os impactos psicossociais mais relevantes destaca-se a relação entre desempenho sexual e autoestima. Em uma sociedade que frequentemente associa masculinidade à capacidade de demonstrar vigor e competência sexual, muitos jovens passam a interpretar o desempenho sexual como elemento central para sua autovalorização.

Nessa perspectiva, a utilização da tadalafila pode funcionar como um mecanismo de compensação diante de inseguranças relacionadas à autoimagem, ao medo da rejeição e à necessidade de validação social. Como consequência, a confiança pessoal passa a depender, ainda que parcialmente, da utilização de recursos farmacológicos.

A busca constante por desempenho elevado pode favorecer o desenvolvimento da chamada ansiedade de desempenho sexual. Trata-se de um fenômeno caracterizado pelo medo excessivo de não corresponder às expectativas próprias ou do(a) parceiro(a), gerando preocupações que interferem diretamente na experiência sexual. Em muitos casos, a ansiedade leva os indivíduos a recorrerem ao medicamento não por necessidade clínica, mas como estratégia preventiva para evitar possíveis situações de constrangimento ou fracasso percebido.

Ao abordar a influência dos fatores psicológicos sobre a sexualidade humana, Kaplan (1977) destaca:

A resposta sexual não depende exclusivamente da integridade fisiológica do organismo. Aspectos emocionais, crenças pessoais, experiências anteriores, ansiedade e expectativas desempenham papel determinante no funcionamento sexual. Quando o indivíduo passa a concentrar excessivamente sua atenção no desempenho, aumenta a probabilidade de surgirem bloqueios emocionais capazes de comprometer a espontaneidade e o prazer da experiência sexual. Em tais circunstâncias, a preocupação com o resultado substitui a vivência natural da intimidade, favorecendo o desenvolvimento de inseguranças persistentes (Kaplan, 1977, p. 54-55).

Nesse sentido, a utilização recreativa da tadalafila pode contribuir para o fortalecimento de padrões psicológicos que reforçam a dependência da performance farmacológica. Embora o medicamento não provoque dependência química clássica, muitos usuários desenvolvem a percepção de que somente conseguirão atingir um desempenho satisfatório mediante seu uso. Esse processo pode gerar um ciclo de insegurança crescente, no qual a confiança na própria capacidade sexual é progressivamente substituída pela confiança depositada no medicamento.

Paralelamente aos impactos emocionais, existem riscos clínicos associados ao uso indiscriminado da tadalafila, especialmente quando consumida sem avaliação médica prévia. Entre os efeitos adversos mais comuns encontram-se cefaleia, rubor facial, tontura, congestão nasal, dores musculares e alterações gastrointestinais.

Contudo, situações mais graves podem ocorrer, principalmente em indivíduos com doenças cardiovasculares preexistentes ou que utilizam medicamentos incompatíveis com os inibidores da fosfodiesterase tipo 5. A ausência de acompanhamento profissional aumenta significativamente a probabilidade de complicações evitáveis.

Outro aspecto preocupante refere-se à associação da tadalafila com álcool, bebidas energéticas e outras substâncias utilizadas em ambientes recreativos. Tal combinação é frequentemente observada em festas, eventos universitários e espaços de socialização juvenil, onde o medicamento passa a ser percebido como um recurso para potencializar experiências sexuais. Entretanto, a interação entre essas

substâncias pode aumentar riscos cardiovasculares e mascarar sinais fisiológicos importantes, comprometendo a segurança dos usuários.

A esse respeito, a Organização Mundial da Saúde (2002) destaca que:

O uso inadequado de medicamentos representa um importante problema de saúde pública em diferentes regiões do mundo. A automedicação, a utilização de fármacos sem necessidade clínica comprovada e o consumo associado a outras substâncias podem resultar em eventos adversos evitáveis, aumento dos riscos à saúde e comprometimento da qualidade de vida. A promoção do uso racional de medicamentos constitui estratégia fundamental para reduzir danos e fortalecer práticas seguras de cuidado em saúde (OMS, 2002, pp. 9-10).

Além dos riscos físicos e psicológicos, o uso indiscriminado da tadalafila também pode influenciar a forma como os jovens constroem suas relações afetivas e interpessoais. Quando a sexualidade passa a ser compreendida predominantemente sob a lógica do desempenho, aspectos fundamentais como intimidade, comunicação, afeto e reciprocidade tendem a perder espaço para preocupações relacionadas à eficiência sexual. Essa dinâmica pode dificultar a construção de relações mais saudáveis, favorecendo expectativas irreais e aumentando a pressão sobre os indivíduos envolvidos.

Sob uma perspectiva sociocultural, o fenômeno também revela a influência de padrões contemporâneos que valorizam a otimização constante do corpo e das capacidades humanas.

Conforme observa Han (2017):

A sociedade do desempenho produz sujeitos permanentemente pressionados a alcançar níveis cada vez maiores de eficiência, produtividade e sucesso. Essa lógica não se restringe ao trabalho, mas alcança todas as dimensões da vida, incluindo o corpo, a saúde e a sexualidade. O indivíduo passa a interpretar qualquer limitação como falha pessoal que deve ser corrigida, frequentemente recorrendo a tecnologias e recursos farmacológicos para superar expectativas impostas por si mesmo e pelo meio social. O resultado é o aumento da ansiedade, do esgotamento emocional e da sensação permanente de insuficiência (Han, 2017, pp. 37-38).

Diante dessas considerações, torna-se evidente que o uso indiscriminado da tadalafila produz repercussões que vão muito além de seus efeitos fisiológicos. Seus impactos envolvem questões relacionadas à autoestima, à ansiedade, à construção da masculinidade, às relações interpessoais e à saúde física dos usuários.

A compreensão dessas múltiplas dimensões é essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e educativas capazes de promover o uso racional de medicamentos e estimular uma vivência da sexualidade baseada em bem-estar, autonomia e responsabilidade. Nesse sentido, a discussão sobre os riscos

associados ao consumo recreativo da tadalafila deve integrar as agendas de saúde pública, educação em saúde e promoção da saúde sexual entre jovens.

Ética, Saúde Pública e Educação Sexual na Prevenção do Uso Recreativo

O crescimento do uso recreativo da tadalafila entre jovens impõe importantes desafios éticos, sanitários e educacionais para a sociedade contemporânea. Embora o medicamento possua reconhecida eficácia terapêutica no tratamento de determinadas condições clínicas, sua utilização sem indicação médica evidencia a necessidade de ampliar o debate sobre os limites entre tratamento, aprimoramento e consumo.

Nesse contexto, a prevenção do uso indiscriminado da tadalafila não deve restringir-se à divulgação de informações sobre seus efeitos adversos, mas envolver também reflexões acerca dos valores culturais que sustentam a busca incessante por desempenho sexual e validação social.

Sob a perspectiva ética, torna-se fundamental analisar a responsabilidade dos diferentes atores envolvidos na circulação de informações relacionadas à sexualidade e ao uso de medicamentos. Profissionais da saúde, instituições educacionais, meios de comunicação e influenciadores digitais desempenham papel relevante na formação de percepções e comportamentos. Quando informações incompletas ou distorcidas são difundidas sem o devido compromisso com a evidência científica, cria-se um ambiente favorável à banalização do consumo farmacológico e à minimização dos riscos associados à automedicação.

A expansão das plataformas digitais ampliou significativamente o alcance de conteúdos relacionados ao desempenho sexual masculino. Em muitos casos, medicamentos como a tadalafila são apresentados de forma indireta como ferramentas capazes de garantir sucesso sexual, autoconfiança e reconhecimento social.

Essa dinâmica levanta importantes questões éticas relacionadas à responsabilidade comunicacional e à necessidade de assegurar que informações sobre saúde sejam transmitidas de maneira clara, contextualizada e baseada em evidências científicas. Ao discutir os princípios éticos que devem orientar as ações em saúde, Beauchamp e Childress (2019) afirmam:

A prática ética em saúde exige o equilíbrio entre os princípios da autonomia, da beneficência, da não maleficência e da justiça. Embora os indivíduos possuam o direito de tomar decisões sobre sua própria saúde, tais decisões devem ser fundamentadas em informações adequadas e na compreensão dos riscos e benefícios envolvidos. A promoção do bem-estar e a prevenção de danos constituem responsabilidades compartilhadas entre profissionais,

instituições e sociedade, especialmente quando determinadas práticas podem produzir impactos coletivos relevantes (Beauchamp; Childress, 2019, pp. 13-14).

Nesse sentido, a saúde pública assume papel estratégico na prevenção do uso recreativo da tadalafila. O fenômeno ultrapassa a esfera individual e passa a constituir uma questão coletiva, uma vez que envolve padrões de comportamento disseminados socialmente, consumo inadequado de medicamentos e potenciais impactos sobre os sistemas de saúde.

A promoção do uso racional de medicamentos representa uma das principais estratégias para reduzir riscos e fortalecer práticas de autocuidado responsáveis, especialmente entre populações jovens que frequentemente apresentam maior exposição a influências sociais relacionadas à performance e ao consumo.

Paralelamente, a educação sexual configura-se como ferramenta fundamental para enfrentar os fatores que contribuem para a banalização farmacológica da sexualidade masculina. Diferentemente de abordagens restritas aos aspectos biológicos da reprodução, a educação sexual contemporânea deve contemplar dimensões emocionais, psicológicas, relacionais e socioculturais da sexualidade.

A compreensão crítica dos modelos de masculinidade, das expectativas relacionadas ao desempenho sexual e das influências exercidas pelos meios digitais pode contribuir significativamente para a construção de atitudes mais saudáveis e conscientes. Sobre a importância da educação em saúde para o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos, Freire (2021) destaca:

Educar não significa transferir conhecimentos prontos, mas criar condições para que os sujeitos desenvolvam capacidade crítica para compreender a realidade e atuar sobre ela. A construção do conhecimento ocorre por meio do diálogo, da reflexão e da problematização das experiências vividas. Quando aplicada aos temas relacionados à saúde, essa perspectiva favorece a formação de indivíduos capazes de tomar decisões mais conscientes, responsáveis e fundamentadas acerca de seu próprio cuidado (Freire, 2021, pp. 47-48).

Nessa perspectiva, as instituições de ensino superior ocupam posição privilegiada na implementação de estratégias preventivas voltadas ao público jovem. Campanhas educativas, palestras, ações interdisciplinares e programas de promoção da saúde podem contribuir para a disseminação de informações confiáveis sobre sexualidade, saúde mental e uso racional de medicamentos. O ambiente universitário oferece oportunidades para a construção de espaços de diálogo capazes de desconstruir mitos relacionados à virilidade, ao desempenho sexual e ao consumo de substâncias para aprimoramento corporal.

Outro aspecto relevante refere-se à formulação de políticas públicas destinadas à promoção do uso racional de medicamentos. Tais políticas devem contemplar ações integradas envolvendo vigilância sanitária, regulação da publicidade, educação em saúde e fortalecimento da assistência farmacêutica. A atuação coordenada entre diferentes setores pode contribuir para reduzir a automedicação, ampliar o acesso à informação qualificada e promover práticas mais seguras relacionadas ao consumo de medicamentos.

Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (2002) ressalta que:

O uso racional de medicamentos requer que pacientes recebam medicamentos apropriados às suas necessidades clínicas, em doses adequadas às suas condições individuais, durante período suficiente e ao menor custo possível para si e para a comunidade. A promoção desse princípio depende da implementação de políticas públicas, ações educativas e mecanismos regulatórios capazes de assegurar que a utilização de medicamentos ocorra de forma segura, eficaz e baseada em evidências científicas (OMS, 2002, pp. 6-7).

Diante dessas considerações, verifica-se que a prevenção do uso recreativo da tadalafila exige uma abordagem multidimensional que articule ética, saúde pública e educação sexual. A compreensão crítica dos fatores sociais e culturais que influenciam a busca por desempenho sexual aprimorado constitui elemento essencial para a construção de estratégias preventivas eficazes.

Mais do que combater o consumo inadequado de medicamentos, torna-se necessário promover formas mais saudáveis de vivenciar a sexualidade, fortalecendo a autonomia, o bem-estar e a capacidade dos indivíduos de tomar decisões informadas sobre sua própria saúde. Assim, a educação, a responsabilidade ética e as políticas públicas configuram-se como instrumentos fundamentais para enfrentar os desafios impostos pela medicalização da sexualidade masculina na contemporaneidade.

RESULTADOS DA PESQUISA

A análise da literatura consultada permitiu identificar que o uso recreativo da tadalafila tem se consolidado como um fenômeno crescente entre jovens adultos, especialmente em contextos marcados pela valorização da performance sexual e pela influência das mídias digitais. Os estudos examinados demonstram que o consumo do medicamento frequentemente ocorre sem indicação clínica formal, sendo motivado por expectativas relacionadas ao aumento da confiança, à melhoria do desempenho sexual e à busca por maior aceitação social. Tal constatação evidencia que o fenômeno

ultrapassa os limites da farmacologia, envolvendo fatores culturais, psicológicos e sociais que influenciam diretamente os comportamentos dos indivíduos.

Os resultados também indicam que a construção contemporânea da masculinidade exerce papel significativo na ampliação do consumo recreativo da tadalafila. A literatura analisada aponta que muitos jovens associam sua identidade masculina à capacidade de demonstrar desempenho sexual considerado satisfatório ou superior.

Nesse contexto, a sexualidade passa a ser compreendida não apenas como uma dimensão da vida afetiva, mas como um espaço de validação social e afirmação da virilidade. Essa lógica contribui para o fortalecimento da cultura da performance, na qual o sucesso sexual é frequentemente interpretado como indicador de valor pessoal.

Outro aspecto evidenciado refere-se à influência das redes sociais, da pornografia digital e dos conteúdos produzidos por influenciadores na formação das percepções sobre sexualidade masculina. Os estudos consultados revelam que a exposição contínua a padrões idealizados de corpo, desempenho e comportamento sexual contribui para o desenvolvimento de expectativas muitas vezes incompatíveis com a realidade. Como consequência, muitos jovens passam a considerar o uso de recursos farmacológicos como estratégia legítima para atingir níveis de desempenho percebidos como socialmente desejáveis.

A pesquisa também permitiu constatar que a utilização recreativa da tadalafila está diretamente relacionada aos processos contemporâneos de medicalização da vida cotidiana. Diversos autores destacam que experiências humanas anteriormente compreendidas como naturais passaram a ser reinterpretadas sob a ótica biomédica, favorecendo a busca por soluções farmacológicas para situações que não configuram necessariamente problemas clínicos. No caso da sexualidade masculina, verificou-se uma tendência crescente de utilização de medicamentos não para tratamento de doenças, mas para otimização de capacidades consideradas normais.

No campo da saúde, os resultados demonstram que a percepção de segurança atribuída à tadalafila nem sempre corresponde aos riscos efetivamente envolvidos em seu consumo indiscriminado. Embora o medicamento apresente perfil terapêutico relativamente seguro quando utilizado sob orientação médica, a automedicação aumenta significativamente a possibilidade de efeitos adversos e de interações medicamentosas potencialmente prejudiciais. Os estudos analisados apontam que muitos usuários desconhecem contraindicações importantes,

especialmente aquelas relacionadas a condições cardiovasculares e ao uso concomitante de determinadas substâncias.

Além dos aspectos fisiológicos, a literatura evidenciou a existência de impactos psicológicos relevantes associados ao uso recreativo da tadalafila. Entre eles destacam-se o desenvolvimento de ansiedade de desempenho, a dependência psicológica da performance farmacológica e a redução progressiva da confiança na própria capacidade sexual sem o auxílio do medicamento.

Em diversos estudos, observou-se que a utilização recorrente da tadalafila pode reforçar a crença de que o desempenho satisfatório depende necessariamente da intervenção farmacológica, contribuindo para a manutenção de ciclos de insegurança e vulnerabilidade emocional.

Outro resultado importante diz respeito à associação do medicamento com bebidas alcoólicas, energéticos e outras substâncias consumidas em ambientes recreativos. A literatura demonstra que essa prática é relativamente frequente entre jovens, especialmente em contextos de socialização noturna. Embora muitos usuários percebam essa combinação como inofensiva, os estudos analisados indicam que ela pode potencializar riscos cardiovasculares e aumentar a ocorrência de eventos adversos. Tal cenário reforça a necessidade de ações educativas voltadas à conscientização sobre os efeitos e limitações do medicamento.

A partir da sistematização dos principais achados identificados na literatura, foi possível elaborar o quadro a seguir:

Quadro 1: Principais resultados identificados na pesquisa bibliográfica

Aspecto analisado	Resultados observados
Motivações para o uso recreativo	Busca por melhor desempenho sexual, aumento da confiança e validação social
Influências socioculturais	Redes sociais, pornografia digital, cultura da performance e padrões de masculinidade
Impactos psicológicos	Ansiedade de desempenho, insegurança sexual e dependência psicológica da performance farmacológica
Riscos físicos	Efeitos adversos, automedicação, interações medicamentosas e complicações cardiovasculares
Medicalização da sexualidade	Utilização do medicamento para aprimoramento e não para tratamento clínico
Estratégias preventivas	Educação sexual, promoção da saúde e uso racional de medicamentos

Fonte: Elaborado pelo autor com base na literatura consultada (2026).

Os resultados obtidos também evidenciam a importância da educação sexual e das políticas de promoção da saúde na prevenção do uso indiscriminado da

tadalafila. A literatura aponta que intervenções educativas voltadas à desconstrução de mitos sobre masculinidade e desempenho sexual podem contribuir significativamente para reduzir a procura por recursos farmacológicos sem indicação médica. Da mesma forma, estratégias voltadas ao fortalecimento da autonomia dos jovens e ao desenvolvimento do pensamento crítico em relação às influências midiáticas apresentam potencial para promover comportamentos mais seguros e saudáveis.

Portanto, a análise realizada permite concluir que o uso recreativo da tadalafila constitui um fenômeno complexo e multifacetado, que não pode ser explicado exclusivamente por fatores biomédicos. Seus determinantes envolvem construções culturais sobre masculinidade, transformações nas formas de vivenciar a sexualidade e processos contemporâneos de medicalização da vida cotidiana.

Os resultados da pesquisa demonstram que a banalização farmacológica da performance sexual masculina representa um desafio relevante para a saúde pública, exigindo abordagens interdisciplinares capazes de integrar conhecimentos das áreas da saúde, educação, psicologia e ciências sociais. Dessa forma, o enfrentamento desse fenômeno demanda ações que ultrapassem a simples orientação sobre riscos medicamentosos, promovendo uma compreensão mais ampla, crítica e humanizada da sexualidade masculina na juventude contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou compreender que o uso recreativo da tadalafila entre jovens representa uma manifestação de transformações mais amplas que vêm ocorrendo nas formas contemporâneas de vivenciar o corpo, a sexualidade e a masculinidade. Longe de constituir apenas uma prática relacionada ao consumo de um medicamento, esse fenômeno revela mudanças culturais que influenciam a maneira como os indivíduos percebem suas capacidades, constroem sua identidade e estabelecem relações com os padrões sociais de sucesso e reconhecimento.

A análise desenvolvida ao longo da pesquisa evidenciou que a sexualidade masculina encontra-se inserida em um contexto marcado pela valorização do desempenho e pela crescente incorporação de recursos tecnológicos e farmacológicos à vida cotidiana. Nesse cenário, a busca por aperfeiçoamento passa a ocupar espaço central na construção das experiências individuais, favorecendo a naturalização de práticas que associam bem-estar, autoestima e realização pessoal ao consumo de produtos destinados à otimização do corpo e de suas funções.

Ao abordar os aspectos biomédicos, psicossociais e culturais relacionados ao uso recreativo da tadalafila, o estudo permitiu identificar a necessidade de ampliar o debate acadêmico sobre os limites entre tratamento terapêutico e aprimoramento humano. Tal discussão torna-se especialmente relevante diante do avanço das tecnologias biomédicas e da crescente disponibilidade de substâncias que prometem potencializar capacidades consideradas desejáveis. Nesse contexto, a reflexão crítica sobre os impactos dessas práticas constitui importante contribuição para a produção de conhecimento científico e para o fortalecimento de ações voltadas à promoção da saúde.

Outro aspecto relevante refere-se à importância de compreender a sexualidade de forma integrada, considerando não apenas seus componentes biológicos, mas também suas dimensões emocionais, afetivas, sociais e culturais. A valorização exclusiva do desempenho tende a reduzir a complexidade das experiências humanas, limitando a compreensão da sexualidade a parâmetros de eficiência incompatíveis com a diversidade das vivências individuais. Dessa forma, torna-se necessário incentivar abordagens que reconheçam a pluralidade das experiências sexuais e promovam relações mais saudáveis com o próprio corpo.

A pesquisa também evidencia a necessidade de fortalecimento das ações educativas voltadas à juventude, especialmente em ambientes escolares e universitários. A formação de sujeitos capazes de analisar criticamente informações relacionadas à saúde, à sexualidade e ao consumo de medicamentos constitui elemento fundamental para o desenvolvimento da autonomia e da tomada de decisões conscientes. Nesse sentido, a educação em saúde deve ser compreendida como instrumento estratégico para a construção de comportamentos preventivos e para a promoção do uso responsável de recursos terapêuticos.

Do ponto de vista das políticas públicas, os achados reforçam a importância da integração entre os setores da saúde, educação e comunicação social na elaboração de estratégias preventivas. O enfrentamento da banalização farmacológica da performance sexual exige intervenções que considerem os determinantes sociais e culturais envolvidos no fenômeno, promovendo não apenas o acesso à informação qualificada, mas também a construção de espaços de diálogo capazes de problematizar padrões de masculinidade e expectativas relacionadas ao desempenho.

Cumprir destacar que a presente investigação, por sua natureza bibliográfica, concentrou-se na análise da produção científica disponível sobre o tema. Dessa forma, abre-se espaço para futuras pesquisas empíricas que investiguem diretamente as

percepções, motivações e experiências de jovens usuários de tadalafila em diferentes contextos sociais e culturais. Estudos dessa natureza poderão contribuir para o aprofundamento das discussões aqui apresentadas e para a formulação de estratégias de intervenção mais alinhadas às realidades observadas.

Conclui-se que a discussão sobre o uso recreativo da tadalafila ultrapassa o campo da farmacologia e insere-se em um debate mais amplo sobre saúde, subjetividade, cultura e responsabilidade social. Compreender esse fenômeno em sua complexidade representa um passo importante para a construção de práticas educativas, assistenciais e preventivas que valorizem o bem-estar integral dos indivíduos e promovam uma vivência da sexualidade baseada na autonomia, no conhecimento e no respeito à diversidade das experiências humanas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. **Princípios de Ética Biomédica**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

CONNELL, Raewyn; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 241-282, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100014>. Acesso em: 05 ago 2026.

CONRAD, Peter. **The Medicalization of Society**: On the Transformation of Human Conditions into Treatable Disorders. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

KAPLAN, Helen Singer. **A Nova Terapia do Sexo**: Tratamento Ativo das Disfunções Sexuais. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

LE BRETON, David. **Adeus ao Corpo**: Antropologia e Sociedade. 6. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Promoting Rational Use of Medicines: Core Components.** Geneva: World Health Organization, 2002.

ROSE, Nikolas. **A Política da Própria Vida:** Biomedicina, Poder e Subjetividade no Século XXI. São Paulo: Paulus, 2013.